

MÚSICA EM SI MAIOR



15 MAR > 21:00 | **AUDITÓRIO TOMÁS NOIVO
BUCELAS**

M/6

MÚSICA E PALAVRA NA LUSOFONIA: UMA ODE A CAMÕES ANIMANTIQUA

> **PATRYCIA GABREL**

> **DANIEL OLIVEIRA**

> **CAROLINA FIGUEIREDO**

> **DUNCAN FOX**

Programa

Já não posso ser contente (cantiga)

Maria de Portugal, Duquesa de
Viseu (mote) / Camões (glosas),
Cancioneiro de Paris, n. 105
Arr. Duncan Fox

Na fonte está Lianor (redondilha)

Anónimo / Camões, Cancioneiro de
Paris, n. 120
Arr. Duncan Fox

Vida da minh'alma (redondilha)

Pedro de Andrade Caminha (mote)
/ Camões (voltas), Cancioneiro de
Paris, n. 45
Arr. Duncan Fox

Rapsódia de Goa, Damão e Diu (canções tradicionais em concaninim, oss-doss e crioulo de Diu)

Arr. Duncan Fox e Carolina Figueiredo

Nána - Bastiana (canções tradicionais de Macau em patuá)

Arr. Duncan Fox e Carolina Figueiredo

Mai fali eh (canção tradicional de Timor em tétum)

Arr. Duncan Fox e Carolina Figueiredo

Minuetto em Mib maior

João Cordeiro da Silva (1735-1788)

Esta noite, oh céus, que dita (lundum) da *Coleção de modinhas de bom gosto* - n.12

João Francisco Leal (1792-1829)

Menino de Braçanã – É tarde, já vou indo (canção tradicional brasileira)

Arr. Duncan Fox e Carolina Figueiredo

Olhos negros (canção tradicional dos Açores)

Arr. Duncan Fox

Meis olhos van per lo mare (vilancete)

Anónimo, Cancioneiro Musical de
Palácio, f. 299
Arr. Duncan Fox

Verdes são os campos

Duncan Fox (composição original)

Minina dos olhos verdes (vilancico)

Camões/Anónimo, do Cancioneiro de
Paris, n. 96
Arr. Duncan Fox

Música e palavra na lusofonia: Uma ode a Camões

Enaltecendo a língua portuguesa, este programa faz uma vénia a Camões e à sua época, mas também dialoga com as fortes heranças culturais dos vários países onde a presença portuguesa foi, e ainda é, marcante.

Valorizando a Lusofonia e as suas relações, este programa dá-nos a conhecer cores sonoras e melodias eternas, de uma fonte incontornável como o Cancioneiro de Paris, o maior cancioneiro da música renascentista portuguesa, que inclui cantigas com textos da autoria do grande bardo lusitano. Abordam-se igualmente importantes autores portugueses como João Cordeiro da Silva, mas também compositores já herdeiros da lusofonia, como João Francisco Leal.

Na interpretação de géneros musicais, como vilancicos, redondilhas, modinhas e cantigas, um dos aspetos bem importantes é sentir, através da música e da palavra cantada, Portugal no Mundo ou melhor, Portugal no novo Mundo.

Em dueto ou a solo, este programa pretende uma forte interação com o público, mostrando o ambiente musical do séc. XVI e as sonoridades da diáspora portuguesa, numa viagem através dos mares e oceanos. O acompanhamento das vozes é feito com cravo, tendo ainda a presença do *violone*. O programa apresenta abordagens muito próprias e diversos arranjos originais, compostos especificamente para o grupo pelos seus membros.

Uma viagem que leva Portugal a Goa, Damão e Diu, ao Extremo Oriente com Macau e Timor, e no regresso ao Brasil e aos Açores, mostrando a capacidade da língua portuguesa para se adaptar às várias geografias, povos e tradições.

AnimAntiqua

O projeto *AnimAntiqua* é um grupo especializado em música antiga, que tem como objetivo apresentar repertório sacro e profano, realizado nas principais cortes e catedrais europeias durante os séculos XVI, XVII e XVIII. Os seus membros, oriundos de locais tão díspares como Portugal, Goa, Polónia e Inglaterra, têm em comum o interesse pela pesquisa e *performance* deste reportório.



Composto por duas vozes e baixo contínuo, *AnimAntiqua* sugere programas interativos, históricos e baseados na prática musical historicamente informada, salientando o estudo e investigação dos principais tratados da época. Do seu repertório, abordando os grandes compositores da música antiga, quer da *prima pratica* quer da *seconda pratica*, são de salientar obras de Monteverdi, Vivaldi, Bach, Haendel, *Scarlatti* entre outros, dedicando-se também ao estudo e interpretação da música portuguesa do renascimento e barroco.



PATRYCJA GABREL
Soprano

Patrycja Gabrel é uma soprano polaca oriunda de Suchowola (o centro geográfico da Europa), Polónia, com mestrado em canto pelo Conservatório de Música Fryderyk *Chopin* em Varsóvia e pela *Escuela Superior Reina Sofia* em Madrid, sob orientação do professor Tom Krause. Teve ainda oportunidade de participar em *masterclasses* com Mariella Devia, Riri Griest, Charles Kellis, Anita Garança e Helmut Deutsch. Foi vencedora do prémio *Alfredo Kraus* do Melhor Jovem Músico em Madrid, e também do prémio do concurso *Arte da Canção Polaca* (Rádio Clássica). Foi bolsista da Fundação Gulbenkian para projetos ENOA e também membro do Coro entre 2010-2014. Prossegue atualmente o seu

aperfeiçoamento vocal com a professora Joana Siqueira.

Patrycja participou em vários festivais, como: o Festival d'Aix-en-Provence, *Flagey Brahms Festival*, em Bruxelas, Festival do Órgão de Madeira, Festival Internacional de Música de Macau. Integra com frequência prestigiados agrupamentos nacionais, como Grupo Vocal Olisipo, Capella Patriarchal e Ludovice Ensemble.

Cantou com a Orquestra do Norte, a Orquestra Metropolitana, a Orquestra de Câmara Portuguesa, a Orquestra Filarmónica de Varsóvia, a Orquestra Divino Sospito e também com a Orquestra Gulbenkian, tanto no domínio da Oratória como em outros tipos de repertório. Como solista cantou ainda sob a direção de Michel Corboz, Michael Zilm, Paul McCreesh, Leonardo Garcia Alarcon, Lawrence Foster, Jean-Marc Burfin, Osvaldo Ferreira, Jorge Matta, Joana Carneiro e Jan Wierzbka.

Em 2015 gravou o papel da *Mére*, na estreia da Ópera *L'Autre Hiver* de Dominique Pauwels. O seu repertório operático inclui papéis como Violetta - *La Traviata* de Verdi, Rainha da Noite - *Flauta Mágica* de Mozart, Lucia - *Lucia di Lammermoor* de Donizetti, Lulu da ópera de Alban Berg.



CAROLINA FIGUEIREDO
Mezzo-Soprano

De origem goesa, Carolina desde pequena que canta e toca com a sua família. Formou-se em Canto na Escola de Música do Conservatório Nacional de Lisboa, em 2005, aperfeiçoando posteriormente o seu trabalho com Manuela de Sá e presentemente com Joana Siqueira. Integrou o Coro Gulbenkian entre 1998 e 2011.

Colabora com grandes coros e orquestras nacionais, tendo-se apresentado como solista em grandes obras de repertório nas maiores salas de concerto do país, como a Fundação Gulbenkian,

Teatro Nacional de S. Carlos, CCB, Coliseu dos Recreios e do Porto, sob a direção, entre outros maestros, de Leonardo García Alarcón, Michael Corboz, Joana Carneiro, Nuno Corte-Real, Cesário Costa, João Paulo Santos, Pedro Amaral, Marcos Magalhães e Jan Wierzbka.

Participou de diversas produções de ópera no TNSC, Fundação Gulbenkian e Teatro D. Maria II, assumindo, entre outros, os papéis de Mama Lucia (*Cavalleria Rusticana*), Larina (*Evgeni Onegin*), Condessa Rosina (*Beaumarchais*), Gertrude (*Roméu et Juliette*) e Annina (*La Traviata*).

Apresenta-se regularmente em recital de música barroca e romântica, sendo convidada igualmente por diversos agrupamentos de música de câmara, como o *Ensemble Darcos* e a Camerata Atlântica, com os quais já se apresentou tanto em Portugal como no estrangeiro. Gravou com os Músicos do Tejo o papel de Nina de *Il frate 'nnamorato*, de Pergolesi. Protagonizou produções de música contemporânea, tendo estreado e gravado obras de Carlos Marecos, Nuno da Rocha, Luís Soldado, Jorge Salgueiro e Hugo Ribeiro.

Licenciada em Direito e com o Diploma Internacional de Tradução do *Chartered Institute of Linguists*, Carolina Figueiredo dedica-se em paralelo à área da tradução jurídico-legal.



DANIEL OLIVEIRA
Cravo

Natural de Alenquer, Daniel Oliveira é diplomado em Musicologia pela Universidade Nova de Lisboa, licenciado em Órgão pela Escola Superior de Música de Lisboa, sob orientação de João Vaz, e mestre em Pedagogia do Órgão pela mesma instituição. É licenciado em Cravo pela Escola Superior de Música de Lisboa, sob orientação de Ana Mafalda Castro.

Tem realizado inúmeros concertos em Portugal e no estrangeiro, sendo de destacar a temporada

de Música de São Roque (Lisboa), Festival de Música de Mafra, Festival Internacional de Órgão de Faro, Festival Internacional de Órgão de Santarém, Festa da Música do Centro Cultural de Belém, Festival Internacional de Órgão de Cantábria (Espanha), Festival Internacional de Música *Pórtico del Paraíso* (Galiza) e *Ciclo Internacional de Organo e Meditaciones de Sevilla*.

Apresenta-se regularmente como organista e cravista, inserido em grupos de referência, tais como o Quarteto *Tempus*, Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, Orquestra Sinfónica Juvenil, Coro do Instituto Gregoriano de Lisboa, Flores de Música e *Capella* Joanina.

Nos seus estudos de órgão e cravo, trabalhou e contactou com personalidades como: Graham Barber, Luigi Ferdinando Tagliavini, J.L.Gonzalez Uriol, Javier Artigas, Kristian Olesen, Ketil Hausgand, Gerhard Doderer, Elisabeth Joié e Miklós Spányi.

É professor de Órgão, Iniciação Musical, Baixo contínuo e Música de Câmara, na Escola de Música Luís Maldonado Rodrigues (Conservatório de Torres Vedras), Ateliê de Órgão de Torres Vedras e Salesianos de Lisboa.

É membro do *Trio Ars Eloquenta*, dirige o agrupamento barroco *Magnificat*, desde 2013 e detém a titularidade dos Órgãos Históricos da Igreja da Misericórdia em Torres Vedras e Igreja Matriz de Oeiras.

É diretor artístico do *Ciclo de Órgão de Torres Vedras* e da temporada de música antiga da mesma cidade.

Participou na gravação de dois CD com os agrupamentos *Capella* Joanina e Flores de Música, com música sacra do compositor português Francisco António de Almeida.

Gravou recentemente um CD com música portuguesa e italiana ao órgão histórico da Igreja da Misericórdia em Torres Vedras.



DUNCAN FOX
Violone

Duncan Fox nasceu em Kent, Inglaterra. Começou os seus estudos musicais com o piano, aos oito anos. Mais tarde estudou contrabaixo na *Royal Academy of Music Junior School*. Entre 1987 e 1991 frequentou o *Royal Northern College of Music*, em Manchester, onde estudou contrabaixo com Duncan Mc. Tier, piano com David Lloyd e viola da gamba com Richard Boothby. Durante este período trabalhou com diversas orquestras, tais como *Manchester Camarata*, *The Goldberg Ensemble* e *Opera North*. Obteve o seu diploma (*Bmus*) em 1991 e, no mesmo ano, o prémio *Eugene Cruft* em contrabaixo. Em 1992 ingressou na Orquestra Sinfónica Portuguesa onde atualmente ocupa o lugar de coordenador de naipe adjunto.

O seu interesse em interpretação de música antiga com instrumentos de época tem sido desenvolvida com o estudo de instrumentos de cordas e de teclas, mas dando especial atenção ao *violone*, instrumento com características do seu antepassado, a viola da gamba, e do seu sucessor, o contrabaixo. Com este instrumento colabora com diversos orquestras e agrupamentos de câmara, tais como Concerto Atlântico, Concerto Campestre, *Ensemble Dom João V*, Flores da Música e o *Ensemble ConTrastes*.